

EFEITO DE FITOHORMONIOS ARYSTA (RAIZAL E KTIONIC) NO PÓS PLANTIO DO CAFEIEIRO IRRIGADO.

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA-Prócafé, Campinas, SP.; SILVA, R.O. – Téc. Agrícola ACA- Araguari- MG
MOSCA, E. – Eng. Agrônomo ACA- Araguari/MG.; SANTINATO, F.- Engenheiro Agrônomo, Mestrando UFV Campus Rio Paranaíba – MG.

Atualmente no mercado de insumos alguns produtos, como o testado no presente trabalho, apresentam complexos orgânicos de ácidos fúlvicos e complexos de leonardita capazes de incrementar a disponibilidade de nutrientes para as plantas. Esses produtos ainda apresentam elevadas concentrações de carbono, peso molecular e capacidade de troca catiônica. No geral a aplicação desse tipo de produto incrementa a absorção, transporte e assimilação de nutrientes.

No presente trabalho, objetivou-se estudar os efeitos da associação dos produtos Raizal, que contem 9% de N; 45% de P₂O₅; e 11% de K₂O, e do K-Tionic, que contem 10% de carbono orgânico; 5% de N e 7,5% de K₂O, aplicados no período de pós plantio do cafeeiro e em sua fase de formação. O ensaio foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi da ACA em Araguari/MG, em lavoura do cultivar Catuai Vermelho IAC-144, 4x0,5m em Latossolo Amarelo com plantio efetuado em novembro de 2010 e as aplicações de acordo com os tratamentos.

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de 30 plantas, sendo úteis as 8 centrais. Os tratos culturais, fitossanitários e nutricionais seguiram as recomendações vigentes do MAPA-Procafé para a região, exceto as variações nutricionais discriminadas nos tratamentos vistos no quadro 1. As avaliações biométricas (altura, diâmetro do caule e copa, comprimento do 1º ramo da base e número internódios do mesmo), foram realizadas aos 150 dias após o plantio e aos 18 meses (540 dias). A primeira avaliação de produtividade foi realizada 30 meses após o plantio.

Resultados e conclusões.

Os tratamentos que utilizaram os fitohormônios apresentaram superioridade em relação à testemunha para todas as características biométricas avaliadas. Os resultados mostram notáveis acréscimos em altura das plantas e comprimento do 1º ramo da base, com destaque para a associação ente 1,0% de Raizal e 1,0% de K-tionic. A associação dos fitohormônios com adubos orgânicos não teve resposta significativa.

A avaliação de produtividade apresenta resultados positivos para a aplicação dos fitohormônios, com acréscimos na produtividade de até 61%.

Tabela 1 – Avaliações biométricas e de produtividade em função dos tratamentos aplicados.

Tratamentos	Avaliações Biométricas aos 18 meses			Produtividade	
	Comp. do 1º ramo			1ª Safra	R%
	Altura (cm)	da base	Nº de Internódios		
1-Testemunha	64,7 b	30,2 b	14,0 b	39,4 b	100
2-Raizal 0,5% + K-Tionic 0,5%	72,5 ab	43,7 ab	11,0 ab	55,3 a	+40
3-Raizal 1,0% + K-Tionic 1,0%	81,7 a	47,5 a	16,7 a	56,0 a	+42
4-Raizal 2,0% + K-Tionic 2,0%	78,0 ab	49,5 a	17,0 a	53,1 a	+35
5-Raizal 1% + K-Tionic 1% + 2 Kg E. Galinha	76,2 ab	47,5 a	17,7 a	63,7 a	+61
5 - Raizal 1% + K-Tionic 1% + 2Kg E. Curral	75,2 ab	45,5 ab	18,2 a	60,5 a	+52
CV% (Tukey a 5%)	9,06	7,6	6,91	12,95	

*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Concluiu-se que -

1 – Os fitohormônios aplicados em associação foi benéfico para o cafeeiro, auxiliando no crescimento e desenvolvimento vegetativo das plantas.

2 – As concentrações de 1,0% de Raizal e 1,0% de K-tionic são suficientes para as respostas positivas nos padrões biométricos avaliados.

3 – Para a primeira safra, as diferentes concentrações não tiveram diferenças significativas de produtividade entre elas, sendo a melhor dose indicada é do tratamento 3.